

(Por Olette Benedetti)

Local de Instrução
e Educação

- Intregração perfeita da Biblioteca na vida do Pr-queano e não simples depósito de Livros.
- Custo e hábito para leitura.
- Correção do vocabulário.

- Escolha do livro assunto preferido
- Interesse despertado
- Realizações de inquerito sobre o que as crianças gostam de lêr.
- Superintender e orientar o trabalho.

Realizações de concursos
que exigem leitura

- Organização de bibliotecas
- Administração por comissões de crianças segundo o seu grau de preparo e entendimento.

Biblioteca

OBSERVAÇÕES
PELA
EDUCADORA

MOTIVAÇÃO

ED. MORAL

Opportunidades
Educativas

Higiênica

Ed.

- Como deve ser usado o livro
- Lavagens das mãos
- Posição correta para a leitura
- Recepção de luz
- Silêncio
- Higiene do livro
- Perigos que o livro sujo pode trazer à saúde.

- Espontaneidade de ação e iniciativa
- Interpretação do que se leu
- Correção do vocabulário
- Custo e hábito para a leitura
- Organização de Bibliotecas infantis domiciliares

- Cuidados para com os livros
- Empréstimos e trocas
- Senso de responsabilidade
- Sociabilidade
- Coleguismo

HIGIENE E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA SAÚDE

No desenvolvimento de uma campanha educativa que vise melhorar as condições higiênico-sanitárias da habitação, afim de promover a saúde da família, a Educadora Sanitária deve abordar os temas de maneira bem objetiva, estabelecendo um plano que determine:

- 1) - Ampla difusão, entre as famílias, de conhecimentos práticos sobre: limpeza da casa, arejamento e ventilação dos aposentos, disposição do mobiliário, remoção de lixo, abastecimento de água e perigos de sua contaminação, esgoto e águas estagnadas, combustíveis e gases nocivos, animais domésticos e moléstias parasitárias, meios de combate a insetos e parasitas, prevenção de acidentes no lar, etc.
- 2) - Maior cooperação dos elementos da família para a solução dos problemas existentes em cada habitação, com reconhecimento das vantagens que advêm dessa atitude.
- 3) - Estabelecimento de um maior intercâmbio entre o lar e o Parque Infantil, de modo que a família se habitue a procurar a orientação de suas Educadoras, sempre que tenha de enfrentar situações que ofereçam problemas.
- 4) - Formação de hábitos e determinação de atitudes relativamente à higiene da habitação, em todas as crianças, pela participação efetiva em práticas que a vida do Parque Infantil favorece, considerando-se o Parque como uma habitação que deve ser mantido em satisfatórias condições de limpeza.

Angélica Franco

Conselheira de Educação Sanitária

Julho de 1.947

X X X

AR PARADO E SAÚDE

Nos locais cujas portas e janelas permanecem fechadas, o ar não se renova, é parado, quente e úmido. O organismo dos que vivem nesses ambientes oferece pouca resistência às infecções.

Aumenta a resistência do organismo permanecendo em locais bem arejados. - SNES.

- EDUCAÇÃO FÍSICA -

AS FÉRIAS DO JOÃOZINHO

(continuação)

6a. aula

Tia Luiza, a Mãe de Joãozinho e todas as crianças foram ao pomar chupar laranjas. Depois de lá ficarem durante algum tempo, a Mãe de Joãozinho mandou-o levar umas facas à cozinha (evolução). Ele foi, e lá chegando, como era um pouco travesso, resolveu acender o fogo que estava um pouco apagado. Pegou uma porção de papéis velhos que estavam guardadinhos num canto, e sentando-se no chão pôs-se a rasgá-los (flex. dos braços - elevação dos braços à frente e afastamento para traz). Nervosa com a demora do filho, D. Margarida foi do pomar até a cozinha. Vendo sua travessura ficou muito zangada, e castigou-o colocando-o de pé, no canto da sala de jantar. Joãozinho cansado de ficar de pé sentava-se nos calcanhares. A mãe ordenava então que se levantasse. Ele obedecia mas logo depois tornava a sentar-se dizendo que não aguentava mais de cansaça (exerc. de pernas). Com pena do menino, ela mandou-o sentar-se no tapete, e saiu da sala. Joãozinho não tinha parada: doitava-se... sentava-se... tornava a deitar-se... sentava-se de novo... (flex. do tronco). Afinal, cansado, adormeceu e logo depois roncava (flex. da caixa torácica).

Sonhou que estava numa floresta brincando com uns ratinhos (roda com canto). Querendo fugir deles Joãozinho aproveitou-se de um momento em que eles estavam distraídos e saiu na pontinha dos pés. Meteu-se no mato e continuou a andar agachadinho (marcha). E assim foi andando, andando, até que viu uma árvore muito alta. Subiu nela (exerc. de tregar), e lá em cima, sobre as nuvens, viu um campo muito bonito. Descou da árvore e foi andando pelo campo. Encontrou um riacho e teve de pulá-lo. Logo adiante teve de saltar também um buraco muito grande (exerc. de saltar). No campo havia muitas flores. Ele foi apanhando-as para levá-las à sua Mãe, que estava zangada, e a quem ele, arrependido, queria pedir desculpas. Assim caminhando ele chegou a uma casa cujas portas estavam abertas. Olhou para dentro e muito admirado viu que lá estava, com seus pintinhos, a mais bela galinha da tia Luiza. Resolveu levá-los e entrando na casa pegou-os, colocou-os nos braços e saiu (exerc. de levantar e transportar). Muito contente, carregando a galinha e os pintinhos Joãozinho vinha cantando (canto com roda), quando avistou o dono da casa que corria em sua perseguição. Cheio de medo correu, correu, fugindo do homem, até onde estava a árvore. Descou por ela tão depressa que até caiu (exerc. de correr). Para limpar a roupa e as mãos sujas de terra assovou-as (exerc. respiratório). Depois lembrando-se que também o homem poderia descer pela árvore, pegou um machado que um lenhador esquecera e cortou-a (exerc. de lançar). Muito contente por ter ficado livre do homem pôs-se a dar cambalhotas (exerc. de ataque e defesa).

Nisto um galo cantou (exerc. respiratório). Joãozinho abriu os olhos e deu com a Mãe e com os priminhos que entravam na sala para tirá-lo do castigo. As crianças que tinham fabricado chapéus e cornetas de papel, convidaram o Joãozinho para brincar de escoteiros. Comandados por ele fizeram uma série de manobras militares (marcha com canto, exerc. de andar) até que a sineta, chamando para o jantar pôs fim ao brinquedo. Nesse instante, gritando: "Viva o Jantar!" todos correram para dentro de casa, para provar as coisas gostosas que tia Luiza havia feito (fora de forma).

Entrando na sala de jantar Joãozinho encontrou sua prima Mariazita que brincava com um boneco de mola. Era um boneco muito interessante. Dando-lhe corda com uma chavinha ele punha-se a andar batendo os pés e balançando os braços (evolução). Muito curioso o menino quiz vêr como eram feitas as molas. Em primeiro lugar examinou os braços que executaram uma porção de movimentos. (flex. dos braços). Fez o mesmo com as pernas (flex das pernas) e com o tronco (flex do tronco), e tanto virou e revirou o boneco que este caiu no chão e Joãozinho soprou-o para limpa-los. Nisto apareceram os outros primos de Joãozinho que vinham busca-lo para brincarem juntos (roda com canto)

Estavam brincando quando chegou o tio Joaquim, que lhes disse para procurarem minhócas que servissem de íscas, porque ele pretendia fazer uma percaria depois do almoço. Todos foram buscar enxadinhas para cavar a terra, e arranjar latinhas onde colocariam as minhócas boas que conseguissem achar. Caminharam muito (exercício de marchar). Tiveram que atravessar uma ponte (exercício de equilíbrio). Encontraram um correço e passaram a atravessá-lo sem molhar os pés, tiveram que saltar sobre as pedras que iam de um a outro lado do riozinho (exercício de saltar). De repente Joãozinho parou dizendo que estava sentindo cheiro de pitangas (flex da caixa torácica). Andando mais um pouco encontraram de fato uma árvore carregadinha de frutas cheirosas. Comeram algumas. Ali mesmo viram que havia minhoca. Com as enxadinhas cavaram o chão, apanharam as que pareceram boas, colocaram-nas nas latinhas e foram para casa leva-las ao tio Joaquim (exercício de levantar e transportar). Começou a chover e as crianças foram obrigadas a correr para não apanharem mais chuva (exercício de correr). Apesar disso ficaram muito molhados e tia Luiza deu a cada um deles uma chicara de café bem quente. Para não queimarem a boca tiveram que assopra-lo (exercício respiratório). Beberam o café e foram para o quarto de brinquedo. Brincaram de roda (roda com canto) e depois jogaram "bolicho" (jogo da categoria de lançar). Renato convidou Joãozinho para uma disputa fingida de box. Lutaram até não poderem mais de cansaço. Sentaram-se então, e começaram a respirar forte fazendo "uf....uf....uf...." (exercício respiratório)

Depois todos reunidos, sempre comandados por Joãozinho que tinha verdadeira mania de militar, marcharam, cantaram, tocaram tambor, corneta etc. (marcha com canto, e exercício de ordem). Divertiram-se a valer até a hora em que foram chamados para o almoço.

X X X

"Na criança toda a atividade dirigida deve aproximar-se da natural até identificar-se com ela, cheia de autenticidade e conteúdo vital; não é possível distinguir quando se educa e quando se recreia".

(Revista de Ed. Física)

X X X

PSICOLOGIA

Resumo do 5 primeiros capítulos do livro
Modern Clinical Psychology de T. W. Richards,
realizado em 30-5-947, em Seminário na Faculdade de Filosofia de São Paulo.

- Plano: I - Introdução à Psicologia Clínica como uma especialidade
- II - Orientação para a Clínica Psicológica
- III - Métodos de Avaliação Psicológica
- IV - Aproximação ao paciente
- V - Exame Físico

PREÂMBULO

Refutando a teoria defendida pelo Dr. Pacheco e Silva, que nega a origem psicogenética da doença mental, trazendo como prova a cura dessas moléstias por choques elétricos, insulino-terapia, cardiazol, malá-rioterapia, etc, o Prof. Klineberg diz: a eficiência do tratamento físico não contraria a possibilidade da origem psíquica de uma moléstia mental, pois a pressão e continuidade de fatores psíquicos podem modificar e instalar novos caminhos para o pensamento, dando o desvio mental. Uma doença nervosa pode ter seu início no cérebro, mas parece mais razoável começar com uma base psicológica e instalar-se posteriormente no cérebro.

O caso oposto merece também consideração, isto é, quando o processo físico passa para o domínio psíquico: Ex. úlcera gástrica, provocando irritabilidade etc.

A seguir o Prof. Klineberg passa a enumerar rapidamente 28 tipos diferentes de ocupações no campo da Psicologia retiradas da:

"The American Psychologist - Dez. 1946".

- 1) - Professor de Psicologia
- 2) - Councillor College que fez a primeira parte da Universidade; dá orientação profissional aos alunos que apresentam desajustamentos: furtos, etc.;
- 3) - Researcher College - que faz pesquisas;
- 4) - Psicólogo clínico de escolas primárias, o qual faz todos os exames e testes psicológicos;
- 5) - Clinical Psychologists - que podem trabalhar em Universidades, em Instituições para debeis mentais, em tribunais, em repartições públicas, etc.;

- 6) - Psychologists Chil Guide, sob a orientação do Estado;
- 7) - Psychologists of field mind institutions;
- 8) - Psychologists of Hospital insane;
- 9) - Psychologists Juvenile Correction Institution;
- 10) - Psychologists Pinel Institution que trabalha em prisões;
- 11) - Corte - Psychologists que trabalha em relação com o Tribunal de Justiça;
- 12) - Research Hospital Psychologist, para doenças gerais;
- 13) - Psychologist Hospital, que trabalha geralmente em medicina geral;
- 14) - Psychologist State Survey-Service que trabalha em repartições públicas, tal por exemplo, a State Welfare;
- 15) - Director of Psychology State Agencies;
- 16) - Personal Examiner and Technician que faz seleção para o pessoal de serviço público;
- 17) - Psychologists for Psychological Handicaps;
- 18) - Personal Psychologist for Industry que ensina e supervisiona;
- 19) - Personal Technician for Industry que aplica teste e seleciona para a Indústria;
- 20) - Psychologists for Public Opinion que podem trabalhar na Indústria ou em repartições públicas;
- 21) - Consulting Psychologists que trabalham na indústria, em clínicas ou são independentes;
- 22) - Psychologists que aplicam testes;
- 23) - Research Psychologists;
- 24) - Employment Interview;
- 25) - Employment Counsellor, mais ou menos a mesma coisa que o Counsellor College somente que faz principalmente orientação profissional;
- 26) - Occupation analysts que estudam as ocupações, sua natureza e as pessoas exigidas;
- 27) - Vocation Administer, principalmente para trabalhos com soldados;
- 28) - Vocation Counsellor Community Agencies, formado muitas vezes por grupos religiosos.

I - Introdução à Psicologia Clínica como uma especialidade

Passando do assunto da aula, define Psicologia Clínica como sendo o estudo do comportamento de um indivíduo em particular. Não confundir com Psicologia Patológica que também estuda casos individuais, para ver os distúrbios de memória, atenção, etc.

Richards acha que a Psicologia Clínica tem um âmbito menor que a Psicologia geral.

Uma parte importante da Psicologia Clínica é a aplicação de testes, porém não é a única. Ao lado deles, há necessidade de compreender e interrelacionar os vários aspectos do comportamento, o que somente se obtém com a história completa do indivíduo.

Em certo sentido a Psicologia Clínica funciona de modo mais ou menos semelhante à Psicologia Psiquiátrica. A primeira interessa-se menos pela doença, pois estuda o comportamento como um todo. As anormalidades, por ventura cuidadas pela Psicologia Clínica, são menores; assim sendo o Psicólogo Clínico não precisa ter conhecimentos de moléstias em geral.

Campos que oferecem possibilidades para os Psicólogos Clínicos

Nos Estados Unidos existem clínicas gerais que podem ter um psicólogo, o qual exerce a função de assistente do médico clínico. Há também oportunidades no campo da Educação (orientadores educacionais e profissionais); no caso especial da delinquência juvenil.

Background Studies exigidos de um Psicólogo Clínico

Além de Psicologia Clínica, ele precisa saber Biologia, Química, Antropologia, Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Educacional, Psicologia dos Anormais, Matemática para Estatística e um pouco de biografias, auto-biografias, romances, fisiologia, deficiências físicas, Genética, Neurologia; conhecimento do ambiente humano; princípios de comportamento, Psicologia Industrial e Vocacional e Psiquiatria. Precisa haver um grupo de estudos técnicos para aprendizado da técnica, isto é, dos Métodos de Laboratório de Psicologia, testes de medidas psicológicas; desenvolvimento de medidas e construção de novos testes; estatística para interpretação dos resultados; medidas individuais de personalidades; testes de Rorschach; aplicação de testes de capacidade, interesse e aptidões; grupos de estudos clínicos, isto é, estudos de casos individuais; estudos individuais de problemas de capacidade mental orientação educacional e vocacional; relações entre pais e filhos, distúrbios de linguagem, distúrbios da leitura, comportamentos problemas, deficientes físicos, mal adaptados diversos tais como psíquicos, mentais, etc.; síndromes neurológicas e endócrinas, e, finalmente, problemas psicossomáticos.

Aqui, também como nas ocupações há certo overlapping (inter-penetração).

II - Orientação para a Clínica Psicológica

O Prof. Klineberg começa com uma crítica contra a antiga Psiquiatria que fez uma distinção entre doenças mentais, pelas seguintes razões: uma doença mental não apresenta um conjunto de sintomas que ocorrem em certo momento, como, por exemplo, na pneumonia; neste caso a história prévia pode ajudar o médico no diagnóstico e tratamento, em se tratando de pessoa sujeita a moléstias pulmonares. Acontece porém que muito frequentemente a pneumonia pode ocorrer pela primeira vez, não interessando a história. Tal não acontece na Psiquiatria, em que o Psiquiatra, para compreender a doença precisa conhecer a história do indivíduo. Assim sendo não se compreende uma classificação rígida: uma schizofrenia em um indivíduo não se apresenta da mesma maneira que em outro. Muitos pacientes mostram um misto de sintomas de várias moléstias psicológicas. Para o psicólogo clínico, a distinção entre a psicologia normal e patológica pouco sentido possui, visto tratar-se de diferenças de graus. O que importa é o ajustamento completo do indivíduo ao grupo e não as reações individuais que podem diferir de indivíduos para indivíduos.

Aspectos da personalidade

Há três aspectos muito amplos de personalidade que devem ser compreendidos: motivação, o que satisfaz o Ego do indivíduo. Nela se incluem os desejos que aparecem com frequência na criança. A princípio, desejo de alimentação e relação com a mãe; mais tarde, a segurança na vida.

2 - Capacidade conhecida através de testes, de estudo de trabalhos escolares, da capacidade do indivíduo de resolver problemas pessoais.

3 - Contrôle - Socialização, grau em que o indivíduo já está adaptado ao grupo social.

Tipos de Contrôle:

- super-contrôle, repressão podendo acompanhar-se de ansiedade;
- sub-contrôle, excesso de expressividade.

4 - Distúrbios de controle (anomalias) doenças por vezes, psico-somáticas, neurastenia e conversão histérica. A fuga à vida (schizofrenia) ou uma obsessão ou compulsão.

III - Métodos de avaliação psicológica

Há três tipos de informação para se obter do indivíduo:

- 1) História; 2) Dados quantitativos; 3) Impressionísticas ou melhor qualitativas.

- 1) Natureza da história individual; conselhos bons. Dentre estes Richard fala que no começo de estudo de caso, todo o material possível é útil não se rejeitando nada, ainda quando pareça sem interesse. Muitas vezes este surge mais tarde.
- Há necessidade de seguir um método Standard, embora para material variável;
- Identificação da pessoa e família; história genética que é a relação do paciente com outros membros da família. Doenças dos pais, avós, irmãos, etc. História pessoal do paciente, com os fatores ambientais, atitudes dos pais e irmãos, ocupação dos pais, situação econômica;
- 2 - Hábitos da primeira infância relativa com o controle de evacuação, alimentação, sono, roer unhas, enurese noturna.
- 3 - Doenças físicas;
- 4 - História escolar;
- 5 - História do trabalho do lar e de fora;
- 6 - História da delinquência;
- 7 - Desenvolvimento psico-sexual, para cujas informações encontra-se resistência;
- 8 - História social, relação com outras crianças e outro sexo, tipos de jogos, brinquedos a sós com outros, etc.;
- 9 - Behavior History - história do comportamento, aqui porém, mais em relação com antecedentes psicopáticos, crise de nervos, dificuldades no falar, alterações de temperamento, emoções sem razão.
- 10 - Uso de drogas.

IV - Aproximação ao paciente

Esta é de certo modo difícil devido a vergonha do paciente e dos próprios pais. Há geralmente resistência; daí a necessidade de "rapport". Sugestões para o caso: projeções, brinquedos, etc. Muitas vezes, os pais estão presentes na primeira entrevista e as informações poderão refletir interpretações do ponto de vista deles e não da criança.

Em casos de delinquência juvenil, é mister que o psicólogo desfaça o medo de ele representa a autoridade policial ou qualquer elemento de ligação. Não julgar e nem anotar o que é dito pelo paciente. Os métodos não podem ser rígidos; muitas vezes o indivíduo está com um distúrbio que o interessa mais do que o psicólogo poderá querer perguntar. Daí certa flexibilidade de conduta. O melhor é aplicar os testes antes de conhecer o indivíduo. Os de Richard por exemplo; é possível que no interpreta-los, o indivíduo seja influenciado pelos conhecimentos que tem do indivíduo, dando uma interpretação mais pessoal, subjetiva.

V - Exame Físico

Cada caso que o psicólogo trata deve acompanhar-se de exame físico feito antes ou depois, sempre antes porém da orientação do paciente.

Detalhes: sistema nervoso geral e simpático, endócrino, sensorial, exame de pediatra quando se trata de criança.

x x x x x x x x x x x x x x x x x

"Não se pode ensinar uma criança a desenvolver-se; o que se pode fazer-se, sim, é oferecer-lhe muitas e muitas ocasiões de provocar e estimular o seu desenvolvimento". (Claparede)

x x x x

"O instinto desempenha um papel biológico útil e legítimo; e, quando fôr preciso dominar aquele que tornou tirânico, o Educador tratará, não de o recalcar, mas sim de o orientar para fins uteis, de o canalizar e sublimar". (Ferrière)

x x x x

"A ação é um raciocínio concreto que grava simultaneamente as ideias no espírito e nos dedos". (Guyan)

x x x x

"Nada está no entendimento que não tenha estado previamente nos sentidos". (Comenius)

x x x x

1.709 - Segundo é tradição, diz um ilustre investigador do assunto, foi no dia 5 de agosto de 1.709 que o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão se elevou nos ares no maquinismo por ele inventado. A experiência realizou-se no patio da Casa da Índia, na presença do rei D. João V, da família real e de toda a Corte. Parece que a tentativa não foi, porém, coroada de êxito completo, porque o aerostato que estava seguro por cordas, elevando obliquamente até certa altura, foi tocar na cornija do palácio, onde se rompeu, descendo depois vagarosamente, sem acidente algum. (Historia da Aviação pg. 28).

15 de Agosto

(Assunção de Nossa Senhora)

Celebramos hoje a maior festa em honra de Nossa Senhora. É a comemoração da morte e da Gloriosa Assunção de Maria Santíssima ao céu. Ainda que não seja dogma de fé, é contudo crença comum da Igreja que Nossa Senhora subiu corporalmente ao céu. (Missal Quotidiano).

20 de Agosto

(Frei Caneca 1.779)

ao ser proclamada a Independência do Brasil, fêz parte do governo provisório da Província. Cedo se manifestou contra a orientação política do imperador, movendo-lhe tenaz campanha pelas colunas do TYPHOS PERNAMBUCANOS. Um dos organizadores da Confederação do Equador, a que deu o melhor da sua inteligência e ação, foi naturalmente, dos mais perseguidos quando sobreveio a derrota. Preso e julgado por uma comissão militar incapaz de reconhecer a magnitude dos seus gestos e a grandeza do seu talento, frei Caneca foi condenado à fôrça. Joaquim Manuel de Macedo informa que a notícia do horrível pena causou tão dolorosa impressão que, na véspera da execução, o cabido, solenemente formado e de cruz alçada, e as comunidades religiosas foram pedir ao governo da Província que suspendesse o ato lugubre e tremendo, enquanto suplicavam e esperavam o perdão do imperador. Tudo em vão. No dia marcado para a execução, treze de Janeiro de 1.825, frei Caneca foi conduzido à praça pública, onde se levantava o cadafalso. Não houve, porém, preso ou escravo que se prestasse a carrasco do herói, o que obrigou a comissão militar a determinar o seu arcabuzamento. No Largo das Cinco Pontas, onde teve lugar a cena, o Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano fez inaugurar uma lápide com esta frase: Neste largo foi espingardado, junto à fôrça, por não haver reu que se prestasse a garroteá-lo, o patriota frei Joaquim do Amor Divino Caneca, republicano de 1.817 e a figura mais representativa da Confederação do Equador em 1.824.

(Vidas Brasileiras)

25 de Agosto

(Comemora-se o Dia do Soldado)

Caxias (Luís Alves de Lima e Silva) marechal do exército brasileiro, no Rio de Janeiro. Representou o mais brilhante papel nas lutas civis, que agitaram o Brasil durante os primeiros tempos do império, conseguindo pacificar as províncias de S. Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, etc. Nomeado em 1.866 comandante do exército em operações no Paraguai, executou a famosa "marcha de flanco" que conduziu as tropas brasileiras a Humaytá, após uma série de brilhantes combates. Forçada a célebre passagem, Caxias, perseguiu o inimigo através do Chaco, batendo-o nas memoráveis batalhas de Itororó, Avahy, Lomas Valentinas e Angostura e entrando, pouco depois vitorioso em Assunção. Gravemente doente, resignou o comando recebendo o título de Duque em recompensa dos seus relevantes serviços. Acarreira política de Caxias não foi menos brilhante do que a sua carreira militar; senador ministro da guerra varias vezes e presidente do conselho, o ilustre marechal gozou, até o fim da sua longa existência, da mais gloriosa popularidade (1.803-1.880)

(Dicionário Prático Ilustrado)



A criança entra marchando, com espingarda
ao ombro, dá uma volta e vem para a frente
do palco. A medida que vai dizendo o
primeiro verso, vai executando as ordens
de comando.

ALTO! FIRME! DESCANSAR!
SOU PEQUENO E SEI MARCHAR,
SOU VALENTE E VARONIL.
E DEPOIS, QUANDO EU CRESCER
HEI DE SEMPRE DEFENDER
A BANDEIRA DO BRASIL.

O SORTEADO

Letra de Ribeiro Couto e Manoel Bandeira - Música de Hekel Tavares

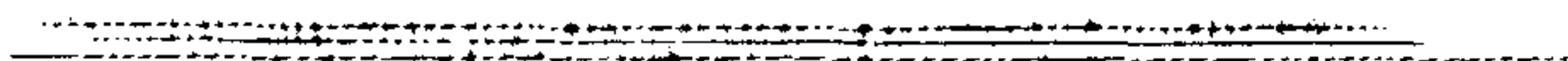
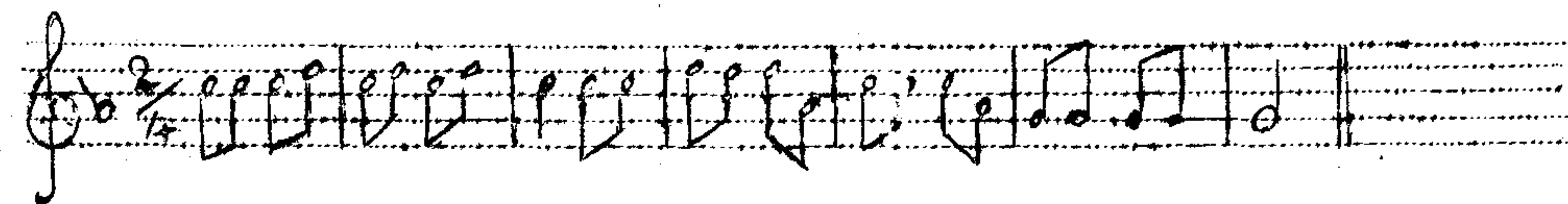
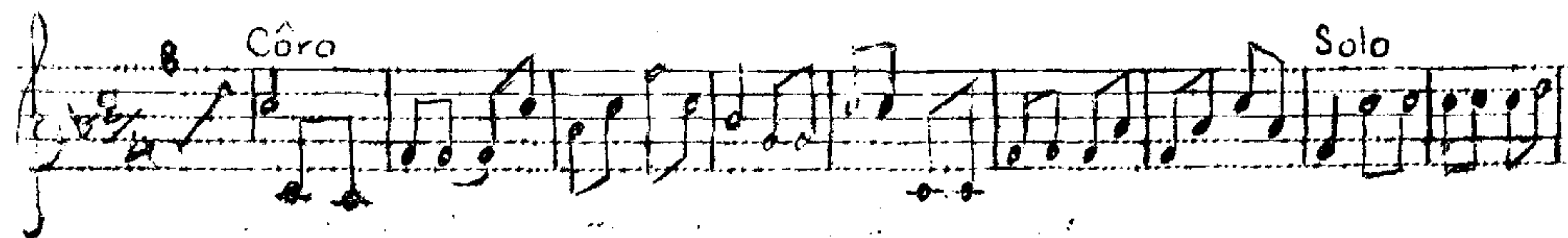
Côro

Marcha, soldado,
Cabeça de papel
O Brasil está esperando
Que você vá p'ro quartel

Mamãezinha está dizendo
Que você vai viajar
Vai fazer em Mato Grosso
O serviço militar

Meu irmão está zangado
Quando deve estar feliz.
Que vergonha, não tem gosto
De servir o seu país?

Inda estou muito garoto
P'ro serviço militar;
Mas arranje do governo,
Que eu irei no seu lugar.



AGOSTO

(Olavo Bilac)

Côro de crianças:

Passem os meses desfilando!
Venha cada um por sua vez!
Dansemos todos, escutando
O que nos conta cada mês!

AGOSTO

Com as chuvas derradeiras,
Molham-se as verdes palmeiras
E os canteiros do jardim.
Já que o tempo não melhora,
Deixemos em paz lá fora
O balanço e o trampolim...

Depois das lições, abramos
Livros de contos; leiamos
As ardentes narrações
De aventuras de viagens
Por inhospitas paragens
E por selvagens sertões

- De explorações arrojadas
Feitas em zonas geladas,
Em zonas de vivos sois;
E percorramos a História,
Honrando e amando a memória
Dos justos e dos heróis!

Côro de crianças:

Fugiu Agosto! Pede entrada
Um novo mês que nos vai dar
A Primavera perfumada!
E o nono mês que vai entrar!

x x x x x x x x x x

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE AGOSTO

Semeiam-se em lugar definitivo: acelga, agrião, azedinha, cebolinha, cenoura, salsa, couve-nabo, ervilha, feijão anão, espinafre da Nova Zelândia, milho doce, mostarda, nabo, melancia, rabanete, rabano, cerefolio e salsa.

Semeia-se em alfobres ou caixões: tomate, beringela, pimentão, beterraba vermelha, alho porro, couve-rabano, couve-flor e brócoli; repolhos branco, crespo e roxo; alfaces repolhuda e romana, chicória, pepino, melão, abóbora em vasos ou cartuchos de papelão para serem transplantados depois dos últimos dias frios.

(Do "Boletim de agricultura" nº único)

x x x x x x x x x x

SECÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - JUNHO	Total de livros	Porcentagem sôbre o total
Bibliotécária.....	11	12,22
Consulente Externo.....	6	6,67
Dentista.....	2	2,22
Educadora Jardineira.....	2	2,22
" Musical.....	4	4,44
" Sanitária.....	6	6,67
" Social.....	2	2,22
" Social Psiquiatra.....	2	2,22
" Recreacionista.....	16	17,78
Funcionário administrativo.....	11	12,22
Instrutores.....	15	16,67
Médico.....	10	11,11
Nutricionista.....	2	2,22
Operário.....	1	1,11
Total	90	99,99%
CLASSE CONSULTADAS	Total	Porcentagem sôbre o total
FILOSOFIA - 100		
Psicologia Especial-130.....	12	12,22
Psicologia Geral-150.....	4	4,44
CIÊNCIAS SOCIAIS DIREITO -300		
Ensino, Educação - 370.....	12	13,33
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Antropologia Geral - 570.....	3	3,33
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina e Farmacia - 610.....	20	22,22
Economia Doméstica - 640.....	2	2,22
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos, Jogos, Esportes, Teatro,		
Coreografia -790.....	23	25,56
Música - 780.....	11	12,22
LITERATURA - 800.....	2	2,22
Literatura Espanhola.760.....	1	1,11
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, VIAGENS E BIOGRAFIA		
900.....	1	1,11
Total.....	90	99,99%

NOTICIÁRIO

Festas Joaninas

De conformidade com o que noticiáramos, e em obediência ao programa que a Divisão de Educação, Assistência e Recreio procura desenvolver no sentido de que se mantenha sempre vivo o espírito de carinho e respeito para com as nossas festas populares, realizaram-se em todos os Parques Infantis, Recanto e Centros de Rapazes e Moças as tradicionais Festas Joaninas, que se revestiram, este ano, de raro brilhantismo.

Fazendo justiça ao devotamento e espírito de colaboração revelados pelos funcionários, muito evidentes principalmente nos Parques da Barra Funda, Santo Amaro e Vila Romana, não podemos calar nossa apreciação à decoração esmerada dos Parques Vila Romana e Barra Funda com suas guirlandas multicoloridas, flores de palha e pipoca, seus bonecos caipiras; dentre os bailados e dramatizações destacaram-se, pela graça e apuro de desempenho, a quadrilha americana e bailado português no Parque Pedro II, o casamento caipira no Tatuapé, a dramatização dos legumes no Parque da Lapa, as canções regionais do Ipiranga e, pela singeleza e originalidade da "corrida das garrafas", o Parque Santo Amaro.

Coube, ao Recanto abrir, com sua festa ao ar livre, as comemorações, enquanto que os Centros da Vila Romana e Lapa, em comemoração conjunta, apresentaram o seu "cherinho"; no Centro do Ipiranga, alegres e disciplinados os rapazes promoveram o churrasco e as Moças da Barra Funda além da dramatização da "Moreninha" apresentaram números interessantes de bailados regionais.

Iluminados pelos clarões alegres das fogueiras, enriquecidas com os doces típicos, num ambiente de ordem e cordialidade, as festas a todos agradaram, pelo que estão de parabens os funcionários e frequentadores das diversas Unidades da Divisão.

x x x

REUNIÃO TÉCNICA CONJUNTA

Virginia Leone Bicudo, Visitadora Social-psiquiatra da Seção de Higiene Mental Escolar, Assistente da cadeira de Psicanálise de Higiene Mental da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, professora de Higiene Mental da Escola de Enfermagem da Universidade, realizará, a 18 de agosto, segunda-feira, às 18 horas, no auditório da Biblioteca Municipal, uma conferência aos funcionários técnicos da Divisão.

O tema será sobre: "Higiene Mental da Criança e do Adolescente".

x x x x x x